

Desemprego cai em setembro com 12,8 mil novas contratações

Pesquisa da Secretaria do Trabalho aponta a retomada do crescimento no Distrito Federal

Luiz QUEIROZ

Pesquisa de Emprego e Desemprego divulgada ontem pelo GDF, realizada pela Secretaria do Trabalho, com apoio do Dieese e Fundação Seade/SP, aponta que entre agosto e setembro deste ano o mercado de trabalho absorveu 12,8 mil novos trabalhadores, um crescimento de 1,5%. Também houve uma retração da taxa de desemprego de 23,6% para 23%. Com esses novos índices, o número de pessoas com ocupação no DF chegou a 879,3 mil.

O anúncio foi feito ontem pelos secretários, Rogério Rosso (Agência de Desenvolvimento) e Dulce Tanure (Trabalho) no Palácio do Buriti. Para os secretários o Dia dos Pais em setembro contribuiu para o crescimento da oferta de empregos e a expectativa é de que até dezembro novos postos de trabalho sejam abertos com a chegada do Natal.

– Esse bom resultado é fruto das parcerias entre as secretarias do GDF no sentido de baixarmos o desemprego – disse a secretária Dulce Tanure. Segundo ela, programas como o de microcrédito e o Pró-DF, também contribuíram para a retomada do crescimento.

A pesquisa aponta uma redução maior na taxa de desemprego na camada populacional de renda mais baixa, cujo índice de 31,1% em agosto caiu pa-



Trabalhadores aguardam recebimento do seguro-desemprego: alimentação puxou aumento da oferta

ra 29,6% em setembro.

A criação de novos postos de trabalho ocorreu nos setores de alimentação (7,8%), Transporte (6,6%), Saúde (6,5%), Reparação, Limpeza e Vigilância (6,3%). Além disso, outros setores agregados somaram um crescimento de 5,1% na oferta

de empregos. Outro fator comemorado pelos secretários, foi que esse crescimento dos postos de trabalho ocorreu em todas as regiões administrativas do DF.

Dos 12,8 mil novos empregos gerados no DF, 12,5 mil estão no setor de serviços. O secretário

da Agência de Desenvolvimento e Comércio Exterior, Rogério Rosso, admitiu que esse fato torna-se preocupante para o governo, por conta da edição medida provisória 135, que acabou com a cumulatividade da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

A nova contribuição atinge em cheio as empresas do setor de serviços, que acabarão pagando a alíquota de 7,6%, maior que os 3% aplicados anteriormente pelo governo federal, elevando os seus custos.

luiz.queiroz@jb.com.br

Arquivo JB

Bares vão abrir 2,5 mil vagas

Na próxima segunda-feira começa o cadastramento para contratações temporárias nos bares, restaurantes e praças de alimentação dos shoppings. O setor deverá contratar este ano 2.500 trabalhadores. O anúncio foi feito ontem pelo presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar), César Gonçalves.

Os estabelecimentos deverão dar preferência para trabalhadores na faixa etária entre 19 e 30 anos e cerca de 60% das vagas serão ocupadas por homens. Os interessados deverão levar documento de identidade e CPF.

O número de vagas destinadas este ano para trabalho temporário é bem menor que as contratações feitas pelo setor em 2002. No ano passado, os bares e restaurantes contrataram cinco mil. César Gonçalves explicou que esta retração se deve à crise econômica.

– Este ano cerca de 400 estabelecimentos fecharam as portas por causa da crise – disse o presidente do Sindhobar. (Luiz Queiroz)